

AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO COM OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Maria Cristiane Lopes da Silva¹

Geovani Jacó de Freitas²

Merysany Silva dos Santos³

Sanymery Silva dos Santos⁴

Ana Patrícia da Silva Mendes Paton Viegas⁵

RESUMO

As emoções, aqui definidas, compreendem o campo de discussão da sociologia das emoções no processo de interação face a face nos Círculos de Construção de Paz (CCPs), sendo esses CCPs uma metodologia que favorece a conversa circular entre um grupo de pessoas que são convidadas a participar do ritual como forma de empoderamento para lidar com situações conflitivas. Assim, significa uma experiência dialógica de educação emocional utilizada nas diversas instituições educacionais da rede pública cearense. Os CCPs constitui-se com a seguinte estrutura e ritualística: agrupamento de participantes sentados em círculo com um conjunto de elementos no seu centro, simbolizando visualmente a intencionalidade da reunião dialógica; uma cerimônia de abertura para declarar o início do círculo; um check-in que representa o “termômetro” para saber como os participantes estão chegando; a feita dos valores que idealiza os fundamentos da conversa circular; a construção dos combinados para sedimentar as normativas do diálogo; a contação de histórias referente a intencionalidade dos CCPs; o check-out e a cerimônia de encerramento, marcando o final da comunicação circular; além disso, conta-se com o bastão da fala ou objeto da palavra, um elemento regulador que permite que o participante, com o bastão em mão, possa oportunizar o momento de fala (SILVA, 2023). Portanto, objetiva-se compreender as emoções que ecoam nos CCPs como elementos de educação emocional, impactando no processo relacional no cotidiano escolar. Nessa direção, encontram-se as reflexões sobre a temática das emoções, a da educação e o dos CCPs, alicerçado nas concepções de Mauro Koury, Erving Goffman, Le Breton, Randall Collins, Pierre Bourdieu, Paulo Freire e Belinda Hopkins, entre outros. Em termos metodológicos, constitui-se pela revisão bibliográfica com base interpretativa, entrelaçando-se com algumas análises vivenciais nos CCPs. Por fim, a ideia não é apontar resultados conclusivos, mas sim poder contribuir para o processo reflexivo sobre a temática e o que puder ser descoberto para garantia de sempre melhores resultados.

Palavras-chave: Emoções, Educação, Círculos de Construção de Paz.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, crisneto19@gmail.com;

² Doutor em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, gio.jaco@email.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, merysany@email.com;

⁴ Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, sanymerysantos@gmail.com;

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, patriciapaton.viegas@email.com

Falar sobre emoções na Educação faz-nos entender que a partir dos Círculos de Construção de Paz, embasados no campo de estudos da sociologia das emoções, compreendemos melhor as emoções como um fenômeno social constituído moral e culturalmente. As emoções constituem experiências emocionais instituídas de compartilhamentos e interligações sociais; ou seja, “são experiências emocionais singulares, sentidas e vividas por um ator social específico, são produtos relacionais entre os indivíduos e a cultura e a sociedade (KOURY, 2009, p. 9).

Dessa maneira, objetiva-se compreender as emoções que ecoam nos CCPs como elementos de educação emocional que impacta no processo relacional no cotidiano escolar. Este objetivo nasce pelas experiências cotidianas vivenciadas em escolas e em outros espaços pelos autores, deste trabalho, na facilitação da metodologia dos CCPs. Nelas chamam atenção para a ressonância de emoções como confiança e pertencimento que são muitas vezes vividos e sentidas verbal e corporalmente pelos/as estudantes e docentes das escolas, e que de alguma maneira impactam as convivências escolares.

Os CCPs são uma metodologia que favorece a conversa circular entre um grupo de pessoas convidadas a participar de um ritual como forma de empoderamento para lidar com situações conflitivas. Assim, significa uma experiência dialógica de educação emocional utilizada nas diversas instituições educacionais da rede pública cearense. Os CCPs constituem-se na seguinte estrutura e ritualística: agrupamento de participantes sentados em círculo com um conjunto de elementos no seu centro, simbolizando visualmente a intencionalidade da reunião dialógica; uma cerimônia de abertura para declarar o início do círculo; um check-in que representa o “termômetro” para saber como os participantes estão interagindo; a feitura dos valores que idealiza os fundamentos da conversa circular; a construção dos combinados para sedimentar as normativas do diálogo; a contação de histórias referentes à intencionalidade dos CCPs; o check-out e a cerimônia de encerramento, marcando o final da comunicação circular. Além disso, conta-se com o bastão da fala ou objeto da palavra como um elemento regulador que permite que o participante, com o bastão em mãos, possa oportunizar o momento de fala (SILVA, 2023).

Na visão de Boyes-Watson (2011), ela explica que essa metodologia é um encontro para propiciar hábitos saudáveis de relacionamentos, um lugar seguro de diálogo; isto é,

os Círculos de Círculos de Paz têm sua origem na tradição dos círculos de diálogo, prática comum entre os povos indígenas da América do Norte, nos quais um bastão da palavra, passado de pessoa para pessoa consecutivamente em volta do círculo,

regula o diálogo. A pessoa que está de posse do bastão da palavra tem a atenção total de todas as outras pessoas no círculo e podem falar sem serem interrompidas. O uso do bastão da palavra permite a expressão completa das emoções, a escuta profunda, a reflexão atenciosa e um ritmo sem pressa. Além disso, o bastão da palavra cria espaço para as pessoas que encontram dificuldade em falar quando estão em grupo. Ele incorpora tanto a sabedoria tradicional quanto o conhecimento contemporâneo; o processo do círculo também incorpora elementos dos processos modernos de construção de paz e construção de consenso (BOYES-WATSON, 2011, p. 277).

Nesse ritual, muitos diálogos e vivências expressam diversas emoções, seja pela fala ou expressão corporal, posto que ecoam o lado emotivo nas contações de histórias que interconectam e fluem elos interacionais. Entretanto, aqui nesta escrita, escolhemos focar as emoções da confiança e do pertencimento sem deixar de salientar que inúmeras emoções reverberam durante e após a experiência nos CCPs que impactam dentro da sala de aula, principalmente no que se refere ao processo de sociabilidades entre os estudantes/estudantes, entre estudantes/professores/as e gestão escolar, como por exemplo⁶: um/a estudante que não falava mais com outro/a retornam o diálogo com confiança; um/a professor/a que não conseguia dar aula na turma por conta de muitas conversas e indisciplinas nas sala de aula e, após a prática dos CCPs, conseguem involuntariamente estabelecer seus combinados de forma coletiva instaurando-se um sentimento de pertencimento ao grupo para uma salutar convivência.

Para compor as discussões referenciais, tomamos como base os estudos da sociologia das emoções, juntamente com as conversas sobre a percepção de Educação e o entendimento da metodologia dos CCPs, entrelaçando as análises discursivas para a educação emocional no contexto da escola pública.

METODOLOGIA

A caminhada é uma aventura incansável, é um encontro que tem paradas, correções de rotas, angústias, construções e desconstruções; é um verdadeiro “mover-se”. De acordo com Becker (2007, p. 31), é preciso estar munidos de truques para saber lidar com a situação, é necessário “tentarmos construir uma história sobre nosso tema, uma história que inclua tudo que pensamos que ela deve ter [...] e que reúna isso de uma maneira que faça sentido”.

Assim, os termos metodológicos constituem-se pela revisão bibliográfica com base interpretativa, entrelaçando-se com algumas análises devido às vivências nos CCPs facilitados pelas/os autores em questão. Dessa maneira, a ideia não é apontar resultados conclusivos, mas

⁶ Estes são alguns casos de situações que foram vivenciadas na trajetória das/os autoras/es deste artigo em várias escolas da rede pública, como facilitadoras/es da metodologia dos CCPs, como pesquisadoras/es no campo escolar e como observadoras/es participantes.

poder contribuir para o processo reflexivo sobre a temática, priorizando reflexões que possam de alguma forma provocar outros debates e gerar benesses para todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão proposta segue-se na conversação do entendimento do que são os CCPs e sua referência na Educação, tecendo diálogo com a temática das emoções com o recorte discursivo e reflexivo sobre a confiança e o pertencimento, no sentido de favorecer a relação com o debate sobre a educação emocional. Por isso, chama-se à compreensão conceitual do que sejam as emoções sociologicamente falando, a metodologia dos CCPs e a concepção sobre Educação.

As emoções no sentido sociológico

Dialogar a respeito das emoções sobre a visão da sociologia significa dizer que a fundamentação teórica-metodológica é conflitual na medida que não existe um desfecho restrito de ideias e pensamentos sobre a conceituação das emoções. Todavia, escolhemos neste diálogo nos alicerçarmos na concepção de que as emoções são

sentimentos dirigidos diretamente aos outros e causados pela interação com os outros em determinado contexto e situação social e cultural definidos. Até mesmo as chamadas emoções primárias e universais, deste modo, estariam sujeitas a processos relacionais com a estrutura social (KOURY, 2009, p. 9).

Então, as emoções referem-se a uma experiência emocional concedida por um tempo e espaço determinado, nas quais os indivíduos ecoam emoções próprias constituídas e construídas a partir do contexto social e cultural (KOURY, 2004). Contudo, há outra corrente da sociologia das emoções que acresce a essa noção que as situações emocionais vivenciadas e sentidas fazem parte de um jogo interacional; ou seja, as emoções expressas e sentidas estariam interconectadas aos moldes instituídos e instituintes de um dado contexto, objetivando interesses e valores, conservando “um padrão sociocomunicacional, como um tipo de uma escritura cultural e socialmente correlacionada” (KOURY, 2004, p. 13).

Considerando essas acepções, entender as emoções confiança e pertencimento é construir o percurso dialógico dentro do próprio universo da Educação, um social dado que promove ao instituinte (docente ou discente) seus valores e experiências que podem refletir emoções diversas, que aproximam ou afastam, consideravelmente, o processo relacional, impactando a sociabilidade nas dimensões simbólicas, morais e emocionais.

E o que é a emoção confiança? Neste estudo, significa um fenômeno social que concede à pessoa que a possui, e coloca em ação, uma forma de segurança; em outras palavras, “um lugar de familiaridade, onde os laços afetivos são intensos, onde existe uma crença no valor do

grupo que parece sobressair ou sobrepor-se aos diversos membros que dele fazem parte” (KOURY, 2002, p. 152). Dessa forma, tem conexão com o pertencimento, visto, também, como uma dimensão social que diz respeito ao sentimento de pertença, uma emoção que reflete o encontro com a face social, uma transubstanciação para pertencer a determinado grupo e ou situação que o faz sentir-se parte do coletivo, alguém importante naquele meio.

Nesse raciocínio, essas emoções emergem durante a prática dos CCPs e acabam ecoando nas expressões, nos gestos e nas palavras dos participantes, demonstrando confiança em si e no outro e, conseqüentemente, vê-se aflorado o pertencimento da importância que é estar ali no jogo interacional (GOFFMAN, 2011).

Os Círculos de Construção de Paz (CCPs)

⁷Um grupo de 12 (doze) pessoas permaneciam sentadas em círculo, bem no centro um jarro de barro, com cactos naturais, rodeado de várias palavras soltas em tarjetas de papel madeira, contornando um perímetro de 90 cm de diâmetro. Circulava de mão em mão um pequeno chaveiro em formato de coração de metal, ali chamado de bastão da fala, que regulava o momento de fala. Só podia falar aquele que estava com o bastão em sua mão, enquanto os demais permaneciam em silêncio até chegar sua vez. A facilitadora ou guardiã do círculo começou explicando a metodologia, suas etapas e seus elementos simbólicos que faziam parte daquele momento. Tudo partia dela, era quem perguntava e respondia inicialmente, passando em seguida o bastão para que cada um respondesse. Dessa forma, a conversa circulava com uma estrutura própria e específica, com uma forma única e particular dos círculos de construção de paz (Círculo de Construção de Paz, 10 de novembro de 2021).

A presente situação descreve uma cena de um dos Círculos de Construção de Paz (CCPs) ocorrida com um grupo de professores e professoras. Nesse esboço, evidencia-se a organização da metodologia e alguns elementos simbólicos que compõem o seu ritual, conduzido por um(a) facilitador(a) que exerce o papel de guardião(ã) do Círculo.

Os CCPs fazem parte das práticas metodológicas da Justiça Restaurativa, esta última concebida como uma filosofia que compreende uma forma diferenciada de lidar com os conflitos. Assim, os CCPs compreendem um encontro social de interação, que favorece uma conversa circular que propõe ser assertiva, em que os partícipes se integram de maneira voluntária (SILVA, 2023). Significa dizer que é uma estratégia que aproxima dialogicamente a comunidade escolar para discussões de situações problemas, para construção de vínculos afetivos e emocionais, possibilitando uma conversa saudável e restauradora (HOPKINS, 2011).

⁷ Relato de uma cena vivenciada pela autora e publicado na Revista Brazilian Journal of Development, v. 8, nº 12 (2022).

Os CCPs chegam ao contexto das instituições escolares brasileiras por meio do campo da justiça, eles atuam a partir de experiências com projetos e ou programas voltados para a cultura de paz no âmbito da Educação, cuja experiência vinha sendo desenvolvidas desde a década de 1990, como métodos consensuais de solução de conflitos, entre as quais se destacavam a mediação de conflitos e as práticas restaurativas (SILVA, 2023).

No Ceará, a partir de 2009, com experiências pontuais, chegam à mediação de conflitos no contexto das escolas públicas para lidar com os conflitos e visando à prevenção à violência. Em meados do ano de 2013, começa um movimento com a propagação dos CCPs nas escolas fortalezenses com o mesmo sentido da mediação. Essas metodologias chegam por meio de formações para os docentes e ou discentes, via parceria das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação com o MPCE, vice-governadoria do Estado do Ceará e outras instituições, que afirmam em suas narrativas a concepção que o próprio sujeito que afeta ou é afetado pode ser o protagonista das soluções ou do cuidado dos conflitos e da prevenção a violência (SILVA, 2023).

Em outras palavras, os Círculos de Construção de Paz são compreendidos como possibilidade de ajudar as escolas a lidarem com as regras sociais na perspectiva durkheimiana sem prejudicar a anomia social. Assim, adentram no universo da rede pública cearense para contribuir com as ações pedagógicas no que tange lidar com as situações conflitivas e possibilitando diálogos sobre temas como racismo, bullying e saúde emocional, entre outros.

Portanto, os CCPs acontecem em vários espaços educacionais das secretarias municipais⁸ do Estado do Ceará, na interface da Educação das competências socioemocionais e, principalmente, na rede estadual que é legitimada pela Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais⁹, apesar de haver ainda muitos desafios para sua implementação, o que não cabe aqui a discussão, mas os CCP contemplam uma das iniciativas que compõem o conjunto dessa Política, fazendo parte do currículo das escolas estaduais

⁸ O Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), lançou o projeto de implantação da mediação escolar com a parceria da Secretaria da Educação do Estado do Ceará e Vice-Governadoria do Estado do Ceará, por meio do Termo de Cooperação Técnica com algumas Secretarias Municipais de Educação para a adesão as práticas de resolução de conflitos e prevenção a violência. Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/caopij/projetos/projeto-implantacao-da-mediacao-escolar/>> Acesso em: 20 abr. 2023.

⁹ A Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) lança em 2018, a Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais fazendo parte do currículo escolar, como forma de garantir uma educação emocional atrelada ao rol de ações voltadas para à emancipação humana. Informações disponíveis em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/2018/02/22/seduc-lanca-politica-de-desenvolvimento-de-competencias-socioemocionais-para-a-rede-publica-estadual/>> Acesso em 27 jun. 2023.

cearenses, o que não deixa de ser uma ação voltada para a educação emocional dos estudantes, permitindo maior controle e melhores resultados.

Concepção breve sobre educação

A educação é um campo de disputas e relações de força, firmando-se por um sistema de ensino que contribui para conservar e reproduzir a dominação a ideologia dominante. Para Bourdieu (2014), o campo da educação reproduz violência simbólica e legitimação das desigualdades, pois desconsidera o *capital cultural* das/os estudantes, e com suas regras e normativas da cultura escolar privilegiam os interesses e legitimam o aparelho do Estado.

Assim, o sentido da Educação nessa perspectiva é que a ação pedagógica escolar “reproduz a cultura dominante, contribuindo desse modo para reproduzir a estrutura das relações de força, em uma formação social na qual o sistema de ensino dominante tende a assegurar-se do monopólio da violência simbólica legítima (BOURDIEU, 2014, p. 27). Por sua vez, isso significa o sentido da Educação como reprodutora de uma estrutura social dominante e ao mesmo instante coercitiva que contribui para legitimar a conservação do poder dominante.

Consoante Freire (1997), defende-se uma educação libertadora, aquela que não é mera reprodução de conteúdo, mas sim gerada a partir de um espaço de diálogo reflexivo e crítico, em que o(a) professor(a) não é detentor absoluto do saber; pelo contrário, há uma relação horizontal de partilhas e aprendizados entre educandos e educadores, uma educação emancipatória que privilegia o repertório cultural e crítico dos/as estudantes.

Embora o pensamento de Bourdieu e Freire tenham pontos distintos em muitos aspectos, cabe salientar, para a importância das reflexões críticas deles a respeito das desigualdades sociais, um sobre a perspectiva da reprodução e o outro sobre a visão emancipação dos indivíduos por meio da Educação. Em suma, a educação escolar é um dispositivo social que pode ou não reproduzir as desigualdades, mas também pode ou não emancipar as pessoas. Neste trabalho, compreende-se a Educação sobre os dois lados da moeda: reproduzindo e ou emancipando, ela ocupa um espaço de lutas sociais sempre desejando os melhores resultados embasados ou não em experiências que deram certo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tecer os resultados que não são finais, diga-se que são apenas reflexões principiantes de uma discussão que exige mais elementos conceituais e metodológicos, Compreende-se como um exercício inicial, uma construção e desconstrução de ideias, “uma busca e um labor criativo nem sempre encontrados nas formas convencionais de produção do

conhecimento” (BARREIRA, 2017, p. 08). Uma verdadeira prática artesanal, válido ressaltar, exige cuidado e dedicação na trilha teórica e metodológica; por isso, existe a necessidade de diálogo com os teóricos e as categorias levantadas.

Começando o entrelaçando de ideias com as emoções confiança e pertencimento que ressoam nos CCPs utilizados como ação pedagógica nas escolas, demonstra-se que há uma relação intrínseca que de alguma forma impacta o processo relacional. A princípio, quando todos se sentam em formato circular participando do ritual de interação com cerimônia de abertura, *check-in*, construção dos valores e combinados, contação de histórias, *check-out* e cerimônia de encerramento. Nesse processo, são reverberadas inúmeras emoções, mas foca-se a confiança e o pertencimento. Os sujeitos ali presentes expressam e constroem entre si uma integração coletiva de confiabilidade e pertencimento ao grupo.

Elas/eles acabam revelando sentimentos até então não ditos, principalmente se os CCPs forem com o objetivo de “resolução de conflitos”, em que foram convidados a se reunirem para conversar sobre alguma situação que causou desentendimentos. À medida que o ritual vai avançando diante de sua estrutura, “o outro passa a ser visto como uma extensão ou prolongamento do eu. Um lugar de familiaridade, onde os laços afetivos são intensos, onde existe uma crença no valor do grupo que parece sobressair ou sobrepor-se aos diversos membros que dele fazem parte” (KOURY, 2002, p. 152).

Nessa lógica, os estudantes demonstram confiança no processo organizativo dos CCPs e as redes vão formando-se como um apoio à sociabilidade dos que ali estão. A sensação de pertença e sua conexão com os códigos de confiança geram o entrelaçamento para a solução do problema, objetivando o sentido de estarem no Círculo conversando.

Conforme Goffman (2011), isso significa o jogo interacional, em que as fachadas sociais vão sendo construídas diante do cenário. Tendo a ver com a capacidade emocional de saber lidar com as emoções de si e do outro e que nos CCPs representam, justamente, esse espaço de fala segura, que todos tem sua vez e voz na posse do bastão da fala¹⁰, cada um dos/as estudantes vai sendo afetado emocional e positivamente para o processo. Passam a enxergar sua *self* e o outro com outros olhares, isso por meio de suas histórias de vida que os interconectam.

Em algumas experiências sentidas e vividas pelos autores deste trabalho, a questão das emoções emerge muito fortemente, quando os/as estudantes se sentam para o ritual dos CCPs para dialogar sobre determinado conflito. Para Collins (2004), isso diz respeito ao que a própria

¹⁰ Objeto utilizado como elemento regulador da fala, na qual só pode falar aquele que estiver com ele em mãos no momento do ritual (SILVA, 2023).

organização do ritual provoca nas pessoas que dele participam, uma certa dimensão subjetiva que classifica de “energia emocional”, um certo tipo de comportamento ritualístico - explica ele, como sendo uma forma destemida de conectar as razões da ação social às emoções mais arraigadas que simbolizam as motivações e o próprio eu.

Nas palavras de Collins (2004, p. 44), nada mais evidencia o sentido de que “a vida diária é a experiência de movimento vivido em uma cadeia de rituais de interação, que imprime significado emocional a alguns símbolos e deixa que outros se enfraqueçam”. Como as emoções são vistas como construtos sociais e culturais, entende-se perfeitamente que o processo relacional vivenciado por meio dos CCPs ecoa emoções significativas, elaborando a fase social para adequar-se à ordem moral por meio de padrões verbais e não verbais para pertencer ao grupo (GOFFMAN, 2011).

Nesse jogo interacional, as emoções se constituem fazendo parte de um sistema de sentidos que unem as pessoas, um tipo de “elo social” que arraiga uma cultura afetiva e emana intimidade entre os indivíduos que favorecem o vínculo social (LE BRETON, 2019). Então, por que não refletir sobre o papel de uma educação emocional como relevante no ambiente escolar? O que seria possível para sua plena efetividade?

Embora não tenhamos respostas para tais questões, pelo menos neste instante pode-se afirmar que compreender as emoções dentro do contexto da educação pública, em uma dimensão de educação emocional, requer debates sobre o papel que esta temática vem ocupando dentro do cenário atual, principalmente depois de um momento pandêmico de reclusão do convívio social, como foi o caso da COVID 19¹¹. Assim sendo, para objetivar a compreensão das emoções que ecoam nos CCPs como elementos de educação emocional e seus impactados no processo relacional das escolas, é necessário apresentar as consequências oriundas dessa reclusão social que forçaram as escolas a buscar mecanismos para melhor se relacionarem.

No caso das escolas públicas estaduais cearenses, uma das estratégias de acolhimento e educação emocional para os docentes e os discentes foram os CCPs como um meio de encontro para o diálogo seguro e estruturado. Pensando assim, como uma das iniciativas legitimadas pela Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, implementada dentro do currículo das escolas como forma de garantir o desenvolvimento de uma educação voltada para o emocional, é que as iniciativas aconteceram para se buscarem resultados que fossem satisfatórios para os variados tipos de relação. Convergindo com o pensamento de Goleman

¹¹ Momento delicado que obrigou o mundo a conviver confinado por um longo período, inclusive o fechamento dos estabelecimentos de ensino, como as escolas. Mais informações disponíveis: <<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acesso em 20 jun. 2023.

(2012, p. 230), que afirma ser uma educação de cunho emotivo como um “reconstruir uma nova vida, com relações fortes, de confiança, e um sistema de crenças que encontra sentido mesmo em um mundo onde acontece tal injustiça, tudo isso junto são sinais de sucesso na reeducação do cérebro emocional”.

Em vista disso, os CCPs utilizados como metodologia de educação emocional que emergem inúmeras emoções, acaba (re)construindo sentidos e significados diante de situações problemas, sensibilizando para a confiança de estar no coletivo sobre o cuidado das pessoas ao lidar com os conflitos, conseqüentemente, fortalecendo a emoção pertencimento na escola no viés de “energia emocional” e favorecendo a cultura da interação social embasada na perspectiva goffmaniana de ser, e que flui, consideravelmente, para o processo interrelacional.

Em suma, os impactos podem ser considerados positivamente, já que a educação emocional associada à educação cognitiva viabilizará ganhos simbólicos no comportamento relacional, reverberando significativamente para o processo de aprendizagens. Isso nada mais seria que um “esperançar” como fundamento para uma Educação justa e transformadora (FREIRE, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, neste ensaio teórico, uma das possibilidades de construção de diálogos pertinentes à educação emocional e por meio da prática dos CCPs, atraindo para o cunho analítico as emoções confiança e pertencimento, emergidos no processo da ritualística contribuindo para a mobilização da cultura emotiva no campo escolar.

Neste estudo, é ainda preliminar fazer um desfecho dos impactos que as emoções ecoam na prática dos CCPs na ação educativa, no sentido da confiança e do pertencimento. Outrossim, apontamos reflexões de cunho sociológico que o espaço dos Círculos gera nos docentes e nos discentes como sendo um encontro possível de efervescência de uma cultura emotiva, que, de alguma forma, impactam os comportamentos relacionais no sentido de confiança e pertencimento ao grupo escolar. Porém, é preciso pesquisas e estudos mais profundos para se pensar resultados conclusivos, destacando que a intenção é ampla e totalmente contribuir para o processo reflexivo sobre o assunto em discussão.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOYES-WHATSON, Carolyn. **No coração da esperança**: guia de processos circulares - o uso de círculos de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Zahar, 2007.

COLLINS, R. **Interaction ritual chains**. Princeton, Princeton University Press, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997).

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HOPKINS, B. S. **Práticas Restaurativas na Sala de Aula**. 2011. Disponível em:<<http://www.palathena.org.br/downloads/praticasrestaurativasnasaladeaula.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2023.

KOURY, M. G. P. **Emoções, sociedade e cultura**: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na sociologia. Curitiba: CRV, 2009.

KOURY, M. G. P. **Introdução a sociologia da emoção**. João Pessoa: Manufatura/GREM, 2004.

KOURY, M. G. P. Confiança e Sociabilidade. Uma análise aproximativa da relação entre medo e pertença. **RBSE**, v.1, n.2, pp.151-181, João Pessoa, GREM, agosto de 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia das emoções**. Tradução de Luís Alberto S. Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SILVA, M.C.L. da. **Círculos de construção de paz**: experiência e olhares na escola pública. São Paulo: Dialética, 2023.